



CONHECIMENTO DE DISCENTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O MANEJO DE LESÕES NÃO CARIOSAS

KNOWLEDGE OF DENTISTRY STUDENTS ABOUT THE MANAGEMENT OF NON-CARIOUS LESIONS

Samara de Oliveira Costa^{1*}, Patricia Nivoloni Tannure¹, Dennis de Carvalho Ferreira¹

RESUMO: É possível perceber que o aumento da ocorrência de Lesões Não Cariotas (LNCs), resultantes principalmente do desgaste dental erosivo, vem aumentando nas últimas décadas. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de discentes de duas instituições privadas de Odontologia em relação ao diagnóstico e manejo das LNC. **Método:** Foi enviado um questionário *online* direcionado a discentes do 5º semestre em diante através de um aplicativo de mensagens. Durante 3 meses, dados socioeconômicos e sobre o diagnóstico e manejo das LNCs foram coletados. Todos os dados foram tabulados e armazenados no programa SPSS 22.0, e análises descritivas foram realizadas. **Resultados:** A amostra deste estudo foi composta por 64 participantes que responderam ao questionário por completo. Dentre o total de participantes, 36 (56,3%) eram do RJ e 28 (43,8%) da instituição de SP. A grande maioria dos discentes (96,9%) considerou que a condição tinha uma etiologia multifatorial, e procuraram distinguir os diferentes tipos de alterações, para isso, provavelmente foi utilizado um método auxiliar no diagnóstico (51,6%). O uso de um agente dessensibilizante foi considerado por 89,1% dos respondentes. Para o tratamento restaurador, isolamento absoluto (57,8%), técnicas de afastamento gengival (79,7%) e um bisel em esmalte (60,9%) estavam presentes nas respostas. **Conclusão:** Os discentes das instituições de ensino privadas participantes deste estudo demonstraram um conhecimento satisfatório em relação ao diagnóstico e tratamento das LNCs.

PALAVRAS-CHAVE: Abrasão Dentária; Desgaste Dentário; Erosão.

ABSTRACT: In recent decades, there has been an increase in the occurrence of non-cariou lesions (NCLs) resulting mainly from erosive tooth wear. **Objective:** To assess the knowledge of students at two private dental institutions regarding the diagnosis and management of NCLs. **Method:** An *online* questionnaire was sent to students from the 5th semester onwards via a messaging application. For 3 months, socio-economic data and data on the diagnosis and management of NCLs were collected. All data was tabulated and stored in the SPSS 22.0 program and descriptive analyses were carried out. **Results:** The sample for this study consisted of 64 participants who answered the questionnaire in full. Of the total number of participants, 36 (56.3%) were from Rio de Janeiro and 28 (43.8%) from São Paulo. Most students (96.9%) considered that the condition had a multifactorial etiology, tried to distinguish the different types of alterations and, to this end, probably used an auxiliary method in the diagnosis (51.6%). The use of a desensitizing agent was considered by 89.1% of respondents. For restorative treatment, absolute isolation (57.8%), gingival retreatment techniques (79.7%) and an enamel bevel (60.9%) were present in the responses. **Conclusion:** The students at the private educational institutions taking part in this study demonstrated satisfactory knowledge in relation to the diagnosis and treatment of NCLs.

KEYWORDS: Tooth Abrasion; Tooth Wear; Erosion.

¹ Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

***Autor correspondente:** Samara de Oliveira Costa – **E-mail:** samara-oliveiraa@hotmail.com.

Recebido: 27 ago. 2024

Aceito: 09 nov. 2024

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons.



INTRODUÇÃO

As estratégias de prevenção, juntamente com a conscientização sobre o autocuidado, contribuíram para a evolução da Odontologia em direção a procedimentos cada vez menos invasivos. Em contrapartida a esta situação, é de se perceber que nas últimas décadas um aumento na incidência de lesões não cariosas (LNCs), principalmente devido à manutenção dos dentes e aos hábitos modernos que acompanham o estilo de vida atual. Sabe-se que uma dieta rica em bebidas ácidas colabora para o aumento da incidência de desgaste dentário. Essa tendência é especialmente prevalente entre jovens com idades variando de 20 a 35 anos.¹⁻³

Dentre os desgastes dentários sem envolvimento bacteriano, encontram-se as lesões não cariosas que se caracterizam pela perda de tecido dentário na região próximo à junção amelocementária ou nas faces oclusais.^{4,5} Dessa forma, devido à perda de inserção conjuntiva periodontal e exposição dentinária promovida pelo desgaste dentário, estímulos externos (químico, térmicos, táteis e osmóticos) podem atuar e desencadear a hipersensibilidade dentinária levando a um impacto negativo na qualidade de vida.⁶

As LNCs não atuam de forma isolada e possuem um caráter multifatorial.⁷ Em relação a sua frequência, uma revisão sistemática⁸ encontrou uma prevalência mundial de 46,7%, sendo mais elevada em populações com a idade mais avançada. A população da América do Sul, especialmente a população brasileira, apresentou a maior prevalência, 69%. Na população asiática a prevalência foi de 61% e na população americana observou-se uma prevalência de 19%. Os autores⁸ destacaram que diferenças na metodologia dos estudos, como a inclusão somente de abfração e de defeitos com mais de 2mm levaram a uma redução desta prevalência nos americanos. As LNCs acometem mais os dentes presentes na maxila quando comparado a mandíbula e os mais afetados são os pré-molares⁷.

Tem-se observado também um crescente número de pacientes jovens que apresentam LNCs associado a hipersensibilidade dentinária.⁹ O manejo destas lesões está além do simples recobrimento com resina composta. A educação em saúde, o conhecimento e a aplicação de protocolos terapêuticos embasados cientificamente são essenciais para garantir a estabilidade das alterações e um tratamento eficaz e seguro. Estes protocolos incluem desde a utilização de agentes dessensibilizantes até a escolha adequada de materiais restauradores e técnicas de adesão. Nesta perspectiva, a utilização dos protocolos de tratamentos disponíveis, com embasamento científico, é de fundamental importância na prática clínica dos cirurgiões-dentistas.

É imprescindível que durante a formação acadêmica os discentes tenham acesso a estudos atualizados e aprendam a avaliar criticamente as evidências disponíveis. Isso os prepara para tomar decisões clínicas bem fundamentadas e para aplicar os melhores tratamentos de acordo com as necessidades de cada paciente. Diante do exposto, o objetivo foi avaliar o conhecimento dos alunos de graduação de duas instituições privadas de Odontologia em relação ao diagnóstico e manejo das LNC através deste estudo piloto.

MÉTODOS

O presente estudo piloto foi do tipo transversal, observacional e de carácter descritivo. Foi submetido à avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (6.701.479), antes da sua realização.

PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa utilizou uma amostra de conveniência composta por discentes de cursos de Odontologia de duas instituições de ensino privadas: uma universidade no Rio de Janeiro (RJ) e uma faculdade em Jundiaí (SP). Foram incluídos apenas discentes a partir do 5º semestre do curso, uma vez que já haviam adquiridos conhecimentos básicos para a prática clínica e podiam já estar vivenciando o atendimento de pacientes. As instituições foram escolhidas por apresentarem vínculos com os pesquisadores incluídos no projeto.

INSTRUMENTOS DA PESQUISA

No período de 20/03/2024 a 01/06/2024 os pesquisadores envolvidos enviaram por *WhatsApp* um convite com acesso a um link da plataforma “forms” do Google. Por meio deste link o participante acessava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O convite foi disparado a discentes em geral, representantes de turma e aqueles com envolvimento em ligas acadêmicas. Após aceitarem participar, os discentes tiveram acesso a um roteiro de perguntas contendo dados sociodemográficos (sexo, idade, cor da pele autodeclarada, escolaridade, renda familiar, universidade/faculdade do curso de odontologia e semestre) e em seguida um questionário sobre LNCs. O questionário utilizado foi previamente publicado¹⁰ por pesquisadores da Universidade Veiga de Almeida, entretanto, foi modificado e reduzido a fim de torná-lo adequado e mais conciso para discentes de Odontologia. Os discentes foram convidados a participar da pesquisa de forma livre e voluntária, respeitando a sua privacidade de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

Para análise do nível de conhecimento, foi utilizado como embasamento científico as referências utilizadas neste artigo. Considerou-se um nível satisfatório de conhecimento quando mais de 70% de respostas positivas foram observadas nos questionamentos de número 2, 5, 6, 8, 9 e 10 (dependendo da profundidade). Ainda dentro deste panorama, a questão 1 foi considerada satisfatória se o discente respondesse o item multifatorial. Resultados com menos de 70% de respostas positivas foram considerados como um conhecimento insatisfatório. Questionamentos de número 3 e 4 serviram para conhecer o conteúdo que estava sendo transmitido aos discentes na graduação. A questão 7 buscou analisar a busca de conhecimento sobre o assunto fora do ambiente das instituições.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram computados e analisados descritivamente por meio do *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) 22.0*.

RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 64 participantes que responderam ao roteiro de perguntas e ao questionário objetivo por completo. Na Tabela 1, é possível observar que a maior parte dos participantes foi composta por mulheres (78,1%), com média de idade de 27,5 (DP:7,4 anos) e com renda familiar de 1-3 salários-mínimos (35,9%). Dentre o total de participantes, 36 (56,3%) eram de uma instituição privada do RJ e 28 (43,8%) de SP. Em relação aos semestres concluídos, a maior parte dos respondentes (31,2%) estava entre o 5º e o 6º semestre.

A grande maioria dos discentes (96,9%) considerou que a condição tinha uma etiologia multifatorial, procurou distinguir os diferentes tipos de alterações e para isso, provavelmente tem utilizado um método auxiliar no diagnóstico (51,6%). O uso de um agente dessensibilizante foi considerado por 89,1% dos respondentes. Para o tratamento restaurador, isolamento absoluto (57,8%), técnicas de afastamento gengival (79,7%) e um bisel em esmalte (60,9%) estavam presentes nas respostas.

De acordo com a profundidade do tratamento, a maioria dos participantes (82,8%) escolheu utilizar um forramento com cimento de ionômero de vidro. Além disso, 73,8% dos participantes consideraram o uso de ácido fosfórico seletivo em esmalte, caso optassem pelo sistema adesivo autocondicionante, conforme os resultados apresentados na Tabela 2. Observou-se, ainda na Tabela 2, que a maioria dos discentes relataram não ter participado de cursos/palestras sobre o tema abordado.

Os resultados obtidos indicaram que a maioria dos discentes possuía um conhecimento satisfatório sobre lesões não cariosas.

Tabela 1 – Dados de caracterização da amostra nas cidades do Rio de Janeiro, RJ e de Jundiaí, SP, Brasil, em 2024.

Variáveis	n	%
Cidade do curso		
Jundiaí	28	43,8
Rio de Janeiro	36	56,3
Sexo		
Feminino	50	78,1
Masculino	12	18,8
Não responderam	2	3,1
Raça		
Branco	40	62,5
Pardo	18	28,1
Preto	4	6,3
Não responderam	2	3,1
Renda familiar (salário-mínimo)		
1 a 3	23	35,9
4 a 6	22	34,4
7 a 10	9	14,1
Acima de 10	10	15,6
Semestre		
10º	9	14,1
9º	5	7,8
8º	14	21,9
7º	10	15,6
6º	10	15,6
5º	16	25

Tabela 2 – Resultados do questionário realizado com os alunos de graduação nas cidades do Rio de Janeiro, RJ e de Jundiaí, SP, Brasil, em 2024.

Variáveis	n	%
1) Qual é a etiologia da LNC?		
Multifatorial	62	96,9
Unifatorial	1	1,6
Não souberam responder	1	1,6
2) Em casos de LNC, você procura fazer distinção entre as lesões de abfração, abrasão e/ou biocorrosão?		
Sim	57	89,1
Não	7	10,9
3) Você utiliza algum método auxiliar para diagnóstico de LNC?		
Sim	33	51,6
Não	31	48,4
4) Você utiliza um tipo de questionário específico para diagnóstico de LNCs?		
Sim	33	51,6
Não	31	48,4
5) A análise oclusal é importante no diagnóstico?		
Sim	61	95,4
Não	3	4,7
6) Você indica o uso de agentes dessensibilizantes para ajudar a controlar a hipersensibilidade dentinária?		
Sim	57	89,1
Não, apenas o recobrimento da lesão	7	10,9
7) Já participou de algum curso ou palestra em que o tema abordado tenha sido LNCs?		
Sim	28	43,8
Não	36	56,3
8) Para o tratamento restaurador de LNCs, acha necessário o uso de técnicas de retração/ afastamento gengival?		
Sim, dependendo do caso	51	79,7
Não	13	20,3
9) Acha necessário realizar bisel em esmalte antes da restauração das LNCs?		
Sim	39	60,9
Não	25	39,1
10) Acha necessário realizar forramento com CIV** ou CIV modificado antes da restauração com resina composta?		
Sim, sempre	1	1,6
Sim, dependendo da profundidade	53	82,8
Nunca	10	15,6

LNC: Lesão não cariosa. CIV: cimento de ionômero de vidro.

DISCUSSÃO

As LNCs são frequentemente observadas na dentição de pacientes jovens e podem comprometer a longevidade dos dentes acometidos. Diante da importância de um adequado diagnóstico e tratamento das LNCs, o presente estudo avaliou o conhecimento de discentes de odontologia de duas instituições de ensino particulares. Observou-se um conhecimento satisfatório sobre o assunto adquirido durante o curso, uma vez que a maioria dos discentes relataram não terem participado de cursos ou palestras sobre o tema abordado.

As LNCs possuem caráter multifatorial, conforme a maioria das respostas obtidas pelos participantes (96,9%). É fundamental considerar as informações colhidas na anamnese, nos exames clínicos extraoral, intraoral, periodontal e oclusal para um adequado diagnóstico. A grande maioria dos discentes relatou buscar fazer a distinção entre as lesões de abfração, abrasão e/ou biocorrosão tornando evidente que informações de diferentes fontes foram necessárias para se alcançar este

detalhamento no diagnóstico. Um pouco mais da metade dos participantes relatou também utilizar métodos auxiliares de diagnóstico. Este resultado diferiu daquele encontrado em um estudo prévio com cirurgiões-dentistas¹⁰ denotando um avanço na aquisição de conhecimentos com o passar dos anos.

Em relação ao uso de dessensibilizantes, uma grande parte dos discentes (89,1%) indicaram o uso de dessensibilizante em concordância com protocolos de tratamento atualmente preconizados. O nitrato de potássio é um agente químico com ação neural e considerado eficaz. Atua na transmissão do impulso nervoso, impedindo a ocorrência de repolarização. A despolarização ocorre quando a concentração de íons de potássio aumenta nas terminações nervosas, inativando o potencial de ação e evitando a dor. Seu efeito é interrompido quando o produto deixa de ser usado.^{11,12}

Quando perguntados sobre a forma de isolamento, 56,9% responderam que indicam o isolamento absoluto. Provavelmente, os discentes estavam embasados no fato de que o uso do dique de borracha produz um melhor controle da umidade. Um dos desafios deste método é a recessão gengival, principalmente em periodontos delgados. Contudo, as dificuldades existentes podem ser contornadas por meio de técnicas de modificação com grampos e estabilizadores adicionais. Além disso, o uso de fio de retração gengival associado ao isolamento relativo também pode ser um método alternativo.¹³

A técnica do sanduíche consiste no forramento com cimento de ionômero de vidro (CIV) com posterior recobrimento com resina composta (RC), e tem demonstrado taxas de retenção interessantes na dentina de dentes com LNC quando comparado as restaurações com RC somente.¹⁴ Neste estudo, a maior parte dos discentes (82,8%) responderam que indicam o uso desta técnica dependendo da profundidade da LNC, demonstrando domínio de conceitos importantes na adesão de materiais restauradores. Ademais, a técnica do sanduíche se apresenta ainda mais vantajosa por permitir a redução da contração de polimerização inerente às resinas compostas.¹⁵

Sabe-se que a adesão ao esmalte é uma técnica relativamente simples, enquanto a adesão à dentina representa um grande desafio. Além disso, as LNC exibem uma camada superficial de dentina com propriedades físicas alteradas devido aos mecanismos naturais de defesa do corpo, tornando a desmineralização dessa região um processo ainda mais desafiador.¹⁴ Ainda que o sucesso clínico a longo prazo tenha sido alcançado com sistemas de condicionamento total, a demanda por aplicação simplificada aumentou, resultando nos sistemas adesivos autocondicionantes.¹⁶ Os adesivos autocondicionantes aplicados após o condicionamento com ácido fosfórico seguido de enxágue restrito ao esmalte tendem a alcançar melhores resultados clínicos.¹⁷ No presente estudo, a maioria dos discentes (73,8%) optou pelo uso de ácido fosfórico seletivo em esmalte com o uso desse tipo de sistema, apontando um conhecimento atualizado sobre o assunto. Não existe na literatura evidência científica conclusiva a respeito do uso ou não do bisel em restaurações na região cervical, entretanto, a maioria dos participantes relatou usar este recurso adicional durante as restaurações. Vale ressaltar que “a ausência de evidência não implica em evidência de ausência”, frase popularizada e bem discutida em um editorial¹⁸ publicado recentemente que enfatiza a relevância da pesquisa na odontologia, destacando a sua importância na formação de dentistas e caracterizando-a como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento profissional e a melhoria da prática clínica.

Observou-se na pesquisa que a maioria dos discentes não havia participado de cursos ou palestras sobre o assunto. Este resultado denota atenção, uma vez que devido a relevância do tema, é muito comum encontrá-lo em destaque nos congressos e jornadas acadêmicas. Por outro lado, pode ser que a busca de conteúdos complementares além daqueles discutidos durante a graduação não esteja acontecendo nesta população.

A pesquisa foi realizada por meio de dados coletados por um questionário que tem limitações inerentes ao próprio instrumento, como, por exemplo, o viés de memória. Uma outra limitação desta pesquisa foi a pequena taxa de adesão dos discentes. Acredita-se que a forma de recrutamento dos participantes foi pouco planejada e conseqüentemente um pequeno número de discentes interessaram-se em participar da pesquisa. Diante da amostra reduzida, os pesquisadores optaram em realizar uma análise descritiva e não separar os resultados das instituições envolvidas. Vale destacar que a participação de discentes em pesquisas científicas deve ser incentivada e valorizada, pois ajuda a desenvolver o pensamento crítico, habilidades essenciais e a compreensão da ciência. Isso permite que apliquem conceitos teóricos na prática, contribuindo para o avanço do conhecimento e para soluções inovadoras. Também deve-se ressaltar aqui a vantagem de utilizar uma plataforma *online* para pesquisa com jovens adultos. A acessibilidade, conveniência, a agilidade na coleta dos dados, um custo reduzido além da sustentabilidade ao se evitar o uso de papéis são pontos positivos quando se utiliza este tipo de instrumento.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os discentes de ambas as instituições de ensino possuem um conhecimento satisfatório em relação ao protocolo de diagnóstico e tratamento das LNCs, condizente com os estudos atuais e embasados cientificamente.

Devido ao crescente número de casos causados pela exposição aos fatores etiológicos e pelo envelhecimento da população, a prevenção deve ser sempre enfatizada e novos estudos são de fundamental importância para estabelecer técnicas e materiais restauradores com resultados positivos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Schlueter N, Luka B. Erosive tooth wear - A review on global prevalence and on its prevalence in risk groups. *Br Dent J.* 2018;224(5). <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2018.167>
2. Schlueter N, Amaechi BT, Bartlett D, et al. Terminology of Erosive Tooth Wear: Consensus Report of a Workshop Organized by the ORCA and the Cariology Research Group of the IADR. *Caries Res.* 2020;54(1). <https://doi.org/10.1159/000503308>
3. Pereira MLD, Silva RCB da, Augusto C de AF, et al. Social, nutritional, and behavioral aspects associated with erosive tooth wear - considerations and preventive aspects. *Res Soc Dev.* 2021;10(1). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11897>
4. Lyttle HA, Sidhu N, Smyth B. A study of the classification and treatment of noncarious cervical lesions by general practitioners. *J Prosthet Dent.* 1998;79(3). [https://doi.org/10.1016/S0022-3913\(98\)70248-3](https://doi.org/10.1016/S0022-3913(98)70248-3)
5. Yoshizaki KT, Francisconi-dos-Rios LF, Sobral MAP, Aranha ACC, Mendes FM, Scaramucci T. Clinical features and factors associated with non-carious cervical lesions and dentin hypersensitivity. *J Oral Rehabil.* 2017;44(2). <https://doi.org/10.1111/joor.12469>
6. Telles D, Pegoraro LF, Pereira JC. Incidence of noncarious cervical lesions and their relation to the presence of wear facets. *J Esthet Restor Dent.* 2006;18(4). <https://doi.org/10.1111/j.1708-8240.2006.00015.x>
7. Demarco FF, Cademartori MG, Hartwig AD, et al. Non-carious cervical lesions (NCCLs) and associated factors: A multilevel analysis in a cohort study in southern Brazil. *J Clin Periodontol.* 2022;49(1). <https://doi.org/10.1111/jcpe.13549>

8. Teixeira DNR, Thomas RZ, Soares PV, Cune MS, Gresnigt MMM, Slot DE. Prevalence of noncarious cervical lesions among adults: A systematic review. *J Dent.* 2020;95. <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2020.103285>
9. Favaro Zeola L, Soares PV, Cunha-Cruz J. Prevalence of dentin hypersensitivity: Systematic review and meta-analysis. *J Dent.* 2019;81. <https://doi.org/10.1016/j.jdent.2018.12.015>
10. Modena RA, Pires AFS, Tannure PN, Cavalcante LMA, Schneider LFJ. Conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre o diagnóstico e o tratamento de lesões cervicais não cariosas: um estudo piloto em rede colaborativa. *Rev da Fac Odontol - UPF.* 2016;21(2). <https://doi.org/10.5335/rfo.v21i2.5795>
11. Moura GF, Zeola LF, Silva MB, Sousa SC, Guedes FR, Soares PV. Four-session protocol effectiveness in reducing cervical dentin hypersensitivity: A 24-week randomized clinical trial. *Photobiomodulation, Photomedicine, Laser Surg.* 2019;37(2). <https://doi.org/10.1089/photob.2018.4477>
12. Ahmed DRM, Shaath DG, Alakeel JB, Samran AA. Influence of Diode Laser for the Treatment of Dentin Hypersensitivity on Microleakage of Cervical Restorations. *Biomed Res Int.* 2021;2021. <https://doi.org/10.1155/2021/9984499>
13. Goodacre CJ, Eugene Roberts W, Munoz CA. Noncarious cervical lesions: Morphology and progression, prevalence, etiology, pathophysiology, and clinical guidelines for restoration. *J Prosthodont.* 2023;32(2). <https://doi.org/10.1111/jopr.13585>
14. de Paula AM, Boing TF, Wambier LM, et al. Clinical performance of non-carious cervical restorations restored with the “Sandwich Technique” and composite resin: A systematic review and meta-analysis. *J Adhes Dent.* 2019;21(6). <https://doi.org/10.3290/j.iad.a43696>
15. Bezerra IM, Brito ACM, de Sousa SA, Santiago BM, Cavalcanti YW, de Almeida L de FD. Glass ionomer cements compared with composite resin in restoration of noncarious cervical lesions: A systematic review and meta-analysis. *Heliyon.* 2020;6(5). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e03969>
16. Digole V, Warhadpande M, Dua P, Dakshindas D. Comparative evaluation of clinical performance of two self-etch adhesive systems with total-etch adhesive system in noncarious cervical lesions: An in vivo study. *J Conserv Dent.* 2020;23(2). https://doi.org/10.4103/JCD.JCD_166_20
17. Gonçalves DFM, Shinohara MS, Carvalho PRMDA, et al. Three-year evaluation of different adhesion strategies in non-carious cervical lesion restorations: A randomized clinical trial*. *J Appl Oral Sci.* 2021;29. <https://doi.org/10.1590/1678-7757-2021-0192>
18. Feres M, Feres MFN. Absence of evidence is not evidence of absence. *J Appl Oral Sci.* 2023;31. <https://doi.org/10.1590/1678-7757-2023-ed001>